Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013 8

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 9

Demonstração de Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 13

Demonstração do Resultado Abrangente 14

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013 16

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 17

Demonstração de Valor Adicionado 18

Comentário do Desempenho 19

Notas Explicativas 28

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais 88

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 89

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 91

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 92

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.980.000.000
Preferenciais	0
Total	1.980.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	45.662.590
Preferenciais	0
Total	45.662.590

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	15/04/2013	Dividendo	30/04/2013	Ordinária		0,20124

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	24.099.524	23.874.845
1.01	Ativo Circulante	3.757.839	3.387.845
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	30.290	36.326
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.453.332	3.093.547
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.453.332	3.093.547
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	3.453.332	3.093.547
1.01.03	Contas a Receber	59.335	55.093
1.01.03.01	Clientes	59.335	55.093
1.01.06	Tributos a Recuperar	186.422	180.442
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	186.422	180.442
1.01.07	Despesas Antecipadas	16.021	17.783
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.439	4.654
1.01.08.03	Outros	12.439	4.654
1.02	Ativo Não Circulante	20.341.685	20.487.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	471.547	603.951
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	245.659	371.231
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	245.659	371.231
1.02.01.06	Tributos Diferidos	123.539	132.286
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	123.539	132.286
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.008	2.924
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	100.341	97.510
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	100.341	97.510
1.02.02	Investimentos	2.987.658	3.014.319
1.02.02.01	Participações Societárias	2.987.658	3.014.319
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.865.954	2.893.632
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	121.704	120.687
1.02.03	Imobilizado	350.616	356.579
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	350.616	356.579
1.02.04	Intangível	16.531.864	16.512.151
1.02.04.01	Intangíveis	16.531.864	16.512.151
1.02.04.01.02	Softwares e Projetos	467.555	447.842
1.02.04.01.03	Goodwill	16.064.309	16.064.309

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	24.099.524	23.874.845
2.01	Passivo Circulante	1.228.033	1.409.279
2.01.02	Fornecedores	42.553	60.333
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	42.553	60.333
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.056	27.502
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.056	27.502
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	25.056	27.502
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	16.369	36.882
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.369	36.882
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.369	36.882
2.01.05	Outras Obrigações	1.144.055	1.284.562
2.01.05.02	Outros	1.144.055	1.284.562
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.805	1.845
2.01.05.02.04	Garantias Recebidas em Operações	981.750	1.134.235
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	45.805	43.975
2.01.05.02.06	Salários e Encargos Sociais	54.489	73.588
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	60.206	30.919
2.02	Passivo Não Circulante	3.197.785	3.067.648
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.224.341	1.242.239
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.224.341	1.242.239
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.224.341	1.242.239
2.02.03	Tributos Diferidos	1.878.559	1.739.644
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.878.559	1.739.644
2.02.04	Provisões	94.885	85.765
2.02.04.02	Outras Provisões	94.885	85.765
2.02.04.02.04	Provisão para Contingências e Obrigações Legais	66.717	58.232
2.02.04.02.05	Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	28.168	27.533
2.03	Patrimônio Líquido	19.673.706	19.397.918
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	15.585.764	15.552.749
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.042.696	16.037.369
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-456.932	-484.620
2.03.03	Reservas de Reavaliação	21.800	21.946
2.03.04	Reservas de Lucros	966.587	966.587
2.03.04.02	Reserva Estatutária	577.884	577.884
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	388.703	388.703
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	267.121	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	292.195	316.397

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	514.035	495.253
3.01.01	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - BM&F	221.768	201.647
3.01.02	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - Bovespa	256.170	263.431
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	95.216	87.271
3.01.04	PIS e Cofins	-52.049	-50.272
3.01.05	Impostos sobre Serviços	-7.070	-6.824
3.03	Resultado Bruto	514.035	495.253
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-129.314	-121.388
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-167.597	-161.569
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	38.283	40.181
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	384.721	373.865
3.06	Resultado Financeiro	37.096	64.864
3.06.01	Receitas Financeiras	61.062	85.683
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.966	-20.819
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	421.817	438.729
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-154.842	-158.303
3.08.01	Corrente	-13.359	-18.205
3.08.02	Diferido	-141.483	-140.098
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	266.975	280.426
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	266.975	280.426

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	266.975	280.426
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-24.202	-52.129
4.02.01	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	-29	19
4.02.02	Variação Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	-41.948	-75.642
4.02.03	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	18.176	32.864
4.02.04	Efeito Fiscal sobre Hedge de Investimento Líquido no Exterior	-6.180	-11.174
4.02.05	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	5.779	1.804
4.03	Resultado Abrangente do Período	242.773	228.297

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	38.024	221.079
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	427.142	427.711
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	266.975	280.426
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	26.647	21.471
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	3	-21
6.01.01.04	Imposto Renda e Contrib Social Diferidos	141.483	140.098
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	-38.283	-40.181
6.01.01.06	Despesas Plano de Opções de Ações	7.877	8.388
6.01.01.07	Despesas de Juros	20.097	16.814
6.01.01.08	Provisão para Perdas em Contas a Receber	2.343	716
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-389.118	-206.632
6.01.02.01	Var Aplic.Financeiras e Garantias de Op.	-386.698	-167.602
6.01.02.02	Var Tributos a Recuperar e Antecipações	7.379	-15.284
6.01.02.03	Var Contas a Receber	-6.585	-6.251
6.01.02.04	Var Outros Créditos	-3.973	518
6.01.02.05	Var Despesas Antecipadas	2.678	2.514
6.01.02.06	Var Depósitos Judiciais	-2.831	4.006
6.01.02.07	Var Proventos e Direitos Tit.em Custódia	1.830	1.045
6.01.02.08	Var Fornecedores	-17.780	-45.170
6.01.02.09	Var Prov.Impostos e Contrib.a Recolher	-2.446	-6.473
6.01.02.10	Var Imposto de Renda e Contrib.Social	0	18.229
6.01.02.11	Var Obrigações Salariais e Encargos Sociais	-19.099	-8.941
6.01.02.12	Var Outras Obrigações	29.287	21.943
6.01.02.13	Var Provisão para Contingências	8.485	-5.166
6.01.02.14	Var em Benefícios de Assist.Médica Pós-Emprego	635	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.825	6.222
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	108	337
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-13.263	-2.919
6.02.03	Dividendos Recebidos	15.387	32.558
6.02.05	Aquisição de Softwares e Projetos	-31.057	-23.754
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.235	-257.179
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria-Opções Ações	25.138	11.233
6.03.04	Pagto Dividendos e Juros Capital Próprio	-40	-233.081
6.03.05	Juros Pagos	-40.333	-35.331
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-6.036	-29.878
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	36.326	63.716
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.290	33.838

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	15.963.398	577.884	0	316.397	19.397.918
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	15.963.398	577.884	0	316.397	19.397.918
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	33.015	0	0	0	33.015
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	7.877	0	0	0	7.877
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	25.138	0	0	0	25.138
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	266.975	-24.202	242.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	266.975	0	266.975
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-24.202	-24.202
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	-41.948	-41.948
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	11.996	11.996
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	5.779	5.779
5.05.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financ.Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-29	-29
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-146	0	146	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-146	0	146	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.996.267	577.884	267.121	292.195	19.673.706

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-213.984	-226.727	0	0	-440.711
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	8.388	0	0	0	8.388
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.233	0	0	0	11.233
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-233.605	-226.727	0	0	-460.332
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	280.426	-52.129	228.297
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	280.426	0	280.426
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-52.129	-52.129
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	-75.642	-75.642
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	21.690	21.690
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	1.804	1.804
5.05.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financ.Disponíveis para Venda	0	0	0	0	19	19
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-146	0	0	0	-146
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-146	0	0	0	-146
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.554.349	577.298	280.426	76.128	19.028.440

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	573.154	552.349
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	477.938	465.078
7.01.02	Outras Receitas	95.216	87.271
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-55.869	-51.997
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-55.869	-51.997
7.03	Valor Adicionado Bruto	517.285	500.352
7.04	Retenções	-26.647	-21.471
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.647	-21.471
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	490.638	478.881
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	99.345	125.864
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	38.283	40.181
7.06.02	Receitas Financeiras	61.062	85.683
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	589.983	604.745
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	589.983	604.745
7.08.01	Pessoal	80.079	77.255
7.08.01.01	Remuneração Direta	67.336	66.808
7.08.01.02	Benefícios	8.075	6.151
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.024	2.649
7.08.01.04	Outros	1.644	1.647
7.08.01.04.01	Honorários do Conselho	1.644	1.647
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	218.963	226.245
7.08.02.01	Federais	211.851	219.349
7.08.02.03	Municipais	7.112	6.896
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.966	20.819
7.08.03.01	Juros	23.966	20.819
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	266.975	280.426
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	266.975	280.426

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	24.458.532	24.147.114
1.01	Ativo Circulante	4.011.737	3.536.282
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	32.774	43.642
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.705.481	3.233.361
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.705.481	3.233.361
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	3.653.468	3.188.286
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	52.013	45.075
1.01.03	Contas a Receber	60.285	56.849
1.01.03.01	Clientes	60.285	56.849
1.01.06	Tributos a Recuperar	186.444	180.458
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	186.444	180.458
1.01.07	Despesas Antecipadas	16.239	17.831
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.514	4.141
1.01.08.03	Outros	10.514	4.141
1.02	Ativo Não Circulante	20.446.795	20.610.832
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	659.205	808.868
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	430.801	573.636
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	422.184	561.593
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	8.617	12.043
1.02.01.06	Tributos Diferidos	123.539	132.286
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	123.539	132.286
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.008	2.924
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	102.857	100.022
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	100.657	97.822
1.02.01.09.04	Outros	2.200	2.200
1.02.02	Investimentos	2.900.763	2.928.820
1.02.02.01	Participações Societárias	2.865.954	2.893.632
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.865.954	2.893.632
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	34.809	35.188
1.02.03	Imobilizado	354.963	360.993
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	354.963	360.993
1.02.04	Intangível	16.531.864	16.512.151
1.02.04.01	Intangíveis	467.555	447.842
1.02.04.01.02	Softwares e Projetos	467.555	447.842
1.02.04.02	Goodwill	16.064.309	16.064.309

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	24.458.532	24.147.114
2.01	Passivo Circulante	1.566.030	1.660.609
2.01.02	Fornecedores	42.750	60.562
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	42.750	60.562
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.929	30.922
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.929	30.922
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	442	2.564
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	25.487	28.358
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	16.369	36.882
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.369	36.882
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.369	36.882
2.01.05	Outras Obrigações	1.480.982	1.532.243
2.01.05.02	Outros	1.480.982	1.532.243
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.805	1.845
2.01.05.02.04	Garantia Recebidas em Operações	981.750	1.134.235
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	45.805	43.975
2.01.05.02.06	Salários e Encargos Sociais	55.246	74.492
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	396.376	277.696
2.02	Passivo Não Circulante	3.203.089	3.072.623
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.224.341	1.242.239
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.224.341	1.242.239
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.224.341	1.242.239
2.02.03	Tributos Diferidos	1.878.559	1.739.644
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.878.559	1.739.644
2.02.04	Provisões	100.189	90.740
2.02.04.02	Outras Provisões	100.189	90.740
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências e Obrigações Legais	72.021	63.207
2.02.04.02.05	Benefícios de assistência médica pós-emprego	28.168	27.533
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	19.689.413	19.413.882
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	15.585.764	15.552.749
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.042.696	16.037.369
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-456.932	-484.620
2.03.03	Reservas de Reavaliação	21.800	21.946
2.03.04	Reservas de Lucros	966.587	966.587
2.03.04.02	Reserva Estatutária	577.884	577.884
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	388.703	388.703
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	267.121	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	292.195	316.397
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.707	15.964

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	521.019	502.821
3.01.01	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - BM&F	221.768	201.647
3.01.02	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - Bovespa	256.170	263.431
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	102.648	95.342
3.01.04	PIS e Cofins	-52.375	-50.661
3.01.05	Impostos sobre Serviços	-7.192	-6.938
3.03	Resultado Bruto	521.019	502.821
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-135.667	-128.646
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-172.819	-166.171
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	37.152	37.525
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	385.352	374.175
3.06	Resultado Financeiro	37.129	65.544
3.06.01	Receitas Financeiras	61.488	86.719
3.06.02	Despesas Financeiras	-24.359	-21.175
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	422.481	439.719
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-155.469	-159.298
3.08.01	Corrente	-13.986	-19.200
3.08.02	Diferido	-141.483	-140.098
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	267.012	280.421
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	267.012	280.421
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	266.975	280.426
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	37	-5
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,13803	0,14526
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,13753	0,14489

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	267.012	280.421
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-24.202	-52.129
4.02.01	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	-29	19
4.02.02	Variação Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	-41.948	-75.642
4.02.03	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	18.176	32.864
4.02.04	Efeito Fiscal sobre Hedge de Investimento Líquido no Exterior	-6.180	-11.174
4.02.05	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	5.779	1.804
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	242.810	228.292
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	242.773	228.297
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	37	-5

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	33.182	220.625
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	428.338	430.802
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	267.012	280.421
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	27.083	21.911
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	3	-21
6.01.01.04	Imposto Renda e Contrib Social Diferidos	141.483	140.098
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	-37.152	-37.525
6.01.01.06	Variação em Participação Minoritária	-408	0
6.01.01.07	Despesas Plano de Opções de Ações	7.877	8.388
6.01.01.08	Despesas de Juros	20.097	16.814
6.01.01.09	Provisão para Perdas em Contas a Receber	2.343	716
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-395.156	-210.177
6.01.02.01	Var Aplic.Financeiras e Garantias de Op.	-481.770	-251.556
6.01.02.02	Var Tributos a Recuperar e Antecipações	7.373	-13.529
6.01.02.03	Var Contas a Receber	-5.779	-6.430
6.01.02.04	Var Outros Créditos	-2.561	-761
6.01.02.05	Var Despesas Antecipadas	2.508	2.500
6.01.02.06	Var Depósitos Judiciais	-2.835	4.366
6.01.02.07	Var Proventos e Direitos Tit.em Custódia	1.830	1.045
6.01.02.08	Var Fornecedores	-17.812	-45.409
6.01.02.09	Var Prov.Impostos e Contrib.a Recolher	-2.871	-6.466
6.01.02.10	Var Imposto de Renda e Contrib.Social	-2.122	14.738
6.01.02.11	Var Obrigações Salariais e Encargos Sociais	-19.246	-9.045
6.01.02.12	Var Outras Obrigações	118.680	105.787
6.01.02.13	Var Provisão para Contingências	8.814	-5.417
6.01.02.14	Var em Benefícios de Assist.Médica Pós-Emprego	635	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.815	6.235
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	118	354
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-13.263	-2.923
6.02.03	Dividendos Recebidos	15.387	32.558
6.02.05	Aquisição de Softwares e Projetos	-31.057	-23.754
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.235	-257.179
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria-Opções Ações	25.138	11.233
6.03.04	Pagto Dividendos e Juros Capital Próprio	-40	-233.081
6.03.05	Juros Pagos	-40.333	-35.331
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.868	-30.319
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	43.642	64.648
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	32.774	34.329

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	15.963.398	577.884	0	316.397	19.397.918	15.964	19.413.882
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	15.963.398	577.884	0	316.397	19.397.918	15.964	19.413.882
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	33.015	0	0	0	33.015	-294	32.721
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	7.877	0	0	0	7.877	0	7.877
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	25.138	0	0	0	25.138	0	25.138
5.04.08	Efeito em Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-294	-294
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	266.975	-24.202	242.773	37	242.810
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	266.975	0	266.975	37	267.012
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-24.202	-24.202	0	-24.202
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	-41.948	-41.948	0	-41.948
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	11.996	11.996	0	11.996
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	5.779	5.779	0	5.779
5.05.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financ.Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-29	-29	0	-29
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-146	0	146	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-146	0	146	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.996.267	577.884	267.121	292.195	19.673.706	15.707	19.689.413

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000	16.491	19.257.491
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000	16.491	19.257.491
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-213.984	-226.727	0	0	-440.711	0	-440.711
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	8.388	0	0	0	8.388	0	8.388
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.233	0	0	0	11.233	0	11.233
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-233.605	-226.727	0	0	-460.332	0	-460.332
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	280.426	-52.129	228.297	-5	228.292
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	280.426	0	280.426	-5	280.421
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-52.129	-52.129	0	-52.129
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	-75.642	-75.642	0	-75.642
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	21.690	21.690	0	21.690
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	1.804	1.804	0	1.804
5.05.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financ.Disponíveis para Venda	0	0	0	0	19	19	0	19
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-146	0	0	0	-146	0	-146
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-146	0	0	0	-146	0	-146
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.554.349	577.298	280.426	76.128	19.028.440	16.486	19.044.926

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	580.586	560.420
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	477.938	465.078
7.01.02	Outras Receitas	102.648	95.342
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-56.871	-53.197
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-56.871	-53.197
7.03	Valor Adicionado Bruto	523.715	507.223
7.04	Retenções	-27.083	-21.911
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.083	-21.911
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	496.632	485.312
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	98.640	124.244
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	37.152	37.525
7.06.02	Receitas Financeiras	61.488	86.719
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	595.272	609.556
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	595.272	609.556
7.08.01	Pessoal	83.599	80.124
7.08.01.01	Remuneração Direta	70.628	69.443
7.08.01.02	Benefícios	8.250	6.314
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.077	2.720
7.08.01.04	Outros	1.644	1.647
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	220.302	227.836
7.08.02.01	Federais	213.049	220.796
7.08.02.03	Municipais	7.253	7.040
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	24.359	21.175
7.08.03.01	Juros	24.359	21.175
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	267.012	280.421
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	267.012	280.421

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. (BM&FBOVESPA ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no primeiro trimestre de 2013 (1T13).

DESEMPENHO OPERACIONAL

SEGMENTO DE AÇÕES (BOVESPA)

O volume médio diário negociado no segmento Bovespa foi de R$7,5 bilhões no 1T13, 5,0% superior ao do primeiro trimestre de 2012 (1T12) e 7,0% maior que no quarto trimestre de 2012 (4T12).

O crescimento entre o 1T12 e o 1T13 decorre, principalmente, do desempenho do mercado a vista que foi impulsionado pelo aumento da *turnover velocity*[1], que atingiu 71,7% no 1T13, contra 66,2% no 1T12. Já a capitalização de mercado[2] média manteve-se praticamente estável (R$2,49 trilhões no 1T12 e R$2,48 trilhões no 1T13).

Esse crescimento da *turnover velocity* está diretamente relacionado ao aumento dos volumes negociados pelos HFTs (investidores de alta frequência, do inglês *High Frequency Traders*), detalhado mais adiante.

Evolução do Volume Médio Diário *(em R$ milhões)*

Mercado	1T13	1T12	1T13/1T12 (%)	4T12	1T13/4T12 (%)
Ações e seus derivativos	7.514,3	7.155,1	*5,0%*	7.009,3	*7,2%*
Ações a vista	7.187,6	6.704,9	*7,2%*	6.686,3	*7,5%*
Derivativos	326,6	450,2	*-27,4%*	322,9	*1,1%*
Termo de ações	91,5	104,4	*-12,3%*	107,4	*-14,8%*
Opções sobre ações e índices	235,2	345,9	*-32,0%*	215,6	*9,1%*
Renda fixa e outros a vista	2,3	1,7	*39,2%*	17,1	*-86,4%*
TOTAL	**7.516,6**	**7.156,8**	***5,0%***	**7.026,3**	***7,0%***

No mercado de opções sobre ações e índices houve redução de 32,0% no volume médio diário em relação ao 1T12 devido, principalmente, à queda acentuada do volume negociado de opções sobre ações da Vale e Petrobras, que entre esses períodos caíram 48,9% e 39,8%, respectivamente. As opções sobre essas duas ações representaram 68,5% do volume de opções no 1T13 (75,6% no 1T12), exercendo influência direta no volume total desse mercado.

O aumento de 14,0% no número médio diário de negócios realizados em relação ao 1T12 deve-se, principalmente, ao crescimento dos volumes dos HFTs no segmento, dada que uma das principais características desses investidores é a realização de um alto número de negócios.

Evolução do Número Médio Diário de Negócios *(milhares)*

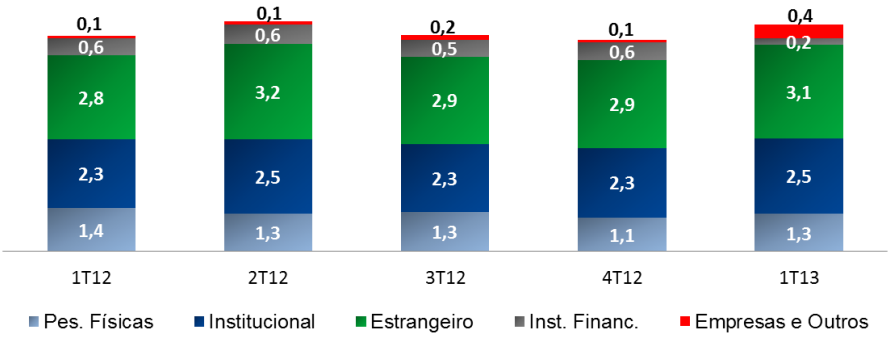
Mercado	1T13	1T12	1T13/1T12 (%)	4T12	1T13/4T12 (%)
Ações e seus derivativos	846,5	742,5	*14,0%*	757,7	*11,7%*
Ações a vista	726,6	618,9	*17,4%*	648,6	*12,0%*
Derivativos	120,0	123,6	*-3,0%*	109,0	*10,1%*
Termo de ações	0,9	1,0	*-6,5%*	0,9	*5,4%*
Opções sobre ações e índices	119,0	122,6	*-2,9%*	108,1	*10,1%*
Renda fixa e outros a vista	0,0117	0,0118	*-0,4%*	0,0116	*0,9%*
TOTAL	**846,6**	**742,5**	***14,0%***	**757,7**	***11,7%***

Com relação à participação dos investidores no segmento Bovespa, os estrangeiros e os institucionais brasileiros foram os mais relevantes, representando, respectivamente, 41,3% e 33,1% de participação no volume total negociado. Vale destacar que o volume total negociado pelos investidores estrangeiros aumentou 12,3% em comparação ao 1T12 e 7,2% sobre o trimestre anterior.

[1] A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

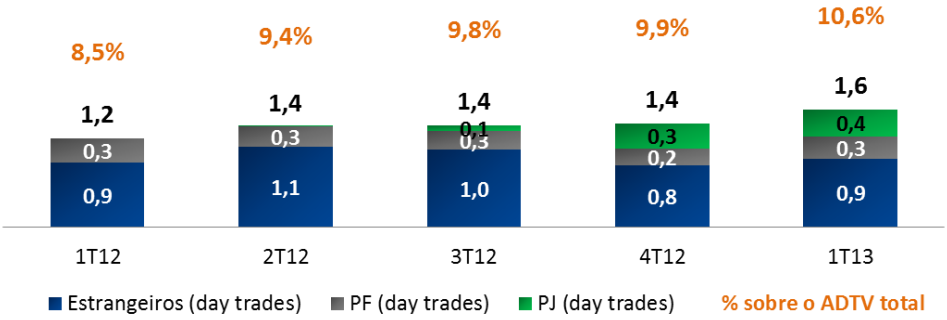
[2] Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidores *(em R$ bilhões)*



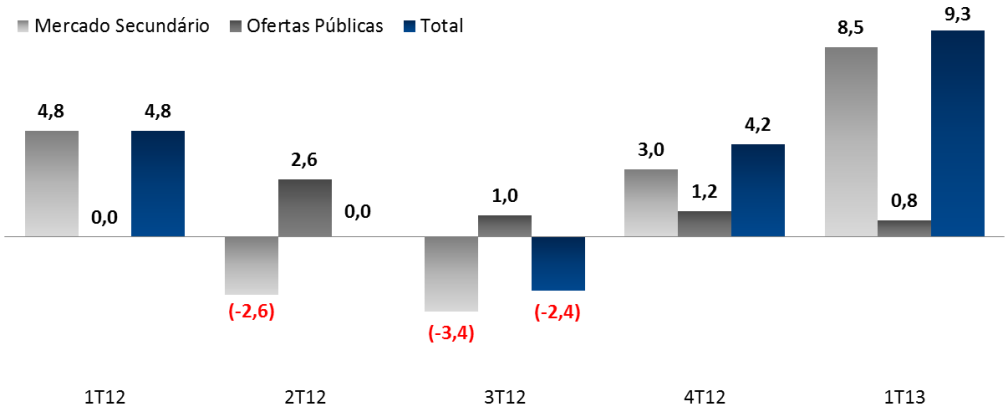
Os maiores volumes negociados pelos investidores estrangeiros podem ser explicados pelo aumento da participação dos HFTs, que são em sua maioria estrangeiros e cujos volumes médios diários aumentaram em R$0,4 bilhão, atingindo R$1,6 bilhão (compras mais vendas), alta de 32,7% sobre o 1T12. A participação dos HFTs no volume total negociado subiu de 8,5%[3] no 1T12 para 10,6% no 1T13. Isso se deve, principalmente, à adição de volumes de alguns HFTs que se habilitaram na bolsa ao longo de 2012.

Evolução dos Volumes de HFTs *(compras + vendas em R$ bilhões)*



O fluxo de investimento estrangeiro no 1T13 foi positivo em R$9,3 bilhões, explicado em grande parte pelo ingresso de R$8,5 bilhões no mercado secundário. Além disso, houve três ofertas públicas, sendo duas iniciais e uma subsequente, totalizando R$1,4 bilhão, dos quais R$0,8 bilhão refere-se a ingresso de investimento estrangeiro.

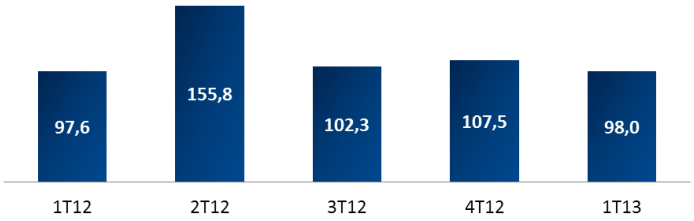
Fluxo de Investimento Estrangeiro *(em R$ bilhões)*



Os ETFs (do inglês *Exchange Traded Funds*) fecharam o 1T13 com uma média diária de R$98 milhões, estável em relação ao 1T12 e apresentando queda de 8,8% sobre o trimestre anterior.

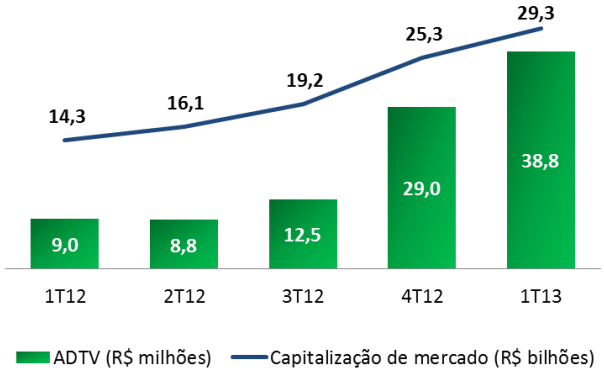
[3] Para o cálculo do percentual, o volume negociado pelos HFTs é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra mais venda (esta metodologia é utilizada para ambos os segmentos).

Volume Médio Diário Negociado de ETFs *(em R$ milhões)*



Os FIIs (Fundos de Investimentos Imobiliários) são fundos que vem ganhando destaque por seu expressivo crescimento nos últimos trimestres. No 1T13, alcançaram um volume médio negociado de R$38,8 milhões, 330,3% maior que no 1T12, quando o volume médio diário era de R$9,0 milhões. Em comparação ao trimestre anterior, esse crescimento foi de 34,0%. O valor de mercado desses fundos apresentou um forte salto, saindo de R$14,3 bilhões no 1T12 para R$29,3 bilhões no 1T13 (+104,3%). O número de investidores também tem crescido expressivamente, apresentando aumento de 172,5%, de 37,7 mil para 102,7 mil entre o 1T12 e o 1T13.

Volume Médio Diário Negociado e Evolução de FIIs



SEGMENTO DE DERIVATIVOS (BM&F)

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F alcançou 3,0 milhões de contratos, alta de 11,5% sobre o 1T12 e de 6,8% em relação ao 4T12. Adicionalmente, a receita por contrato (RPC) média subiu 3,4% sobre o ano anterior, potencializando o aumento de receitas geradas nesse segmento.

Evolução do Volume Médio Diário (em milhares de contratos)

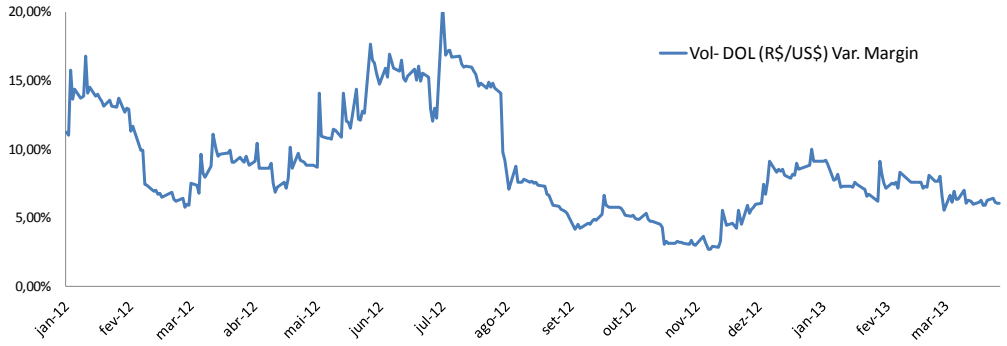
	1T13	1T12	1T13/1T12 (%)	4T12	1T13/4T12 (%)
Taxas de Juros em R$	2.115,3	1.730,4	*22,2%*	1.948,8	*8,5%*
Taxas de Câmbio	485,9	536,4	*-9,4%*	442,0	*9,9%*
Índices de Ações	102,4	136,5	*-25,0%*	112,2	*-8,7%*
Taxas de Juros em US$	134,4	158,0	*-14,9%*	138,6	*-3,0%*
Commodities	7,5	11,3	*-33,4%*	8,7	*-13,3%*
Mini Contratos	175,4	133,4	*31,5%*	176,7	*-0,7%*
Balcão	5,5	7,4	*-25,9%*	6,6	*-17,0%*
TOTAL	**3.026,5**	**2.713,4**	***11,5%***	**2.833,6**	***6,8%***

O contrato de Taxas de Juros em Reais, o mais negociado desse segmento com 69,9% de participação no volume do 1T13, foi o responsável pelo crescimento do mercado de derivativos no período. O volume desses contratos aumentou 22,2% sobre o 1T12 e 8,5% sobre o 4T12. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelas expectativas relacionadas às mudanças na política monetária.

Os volumes médios diários de contratos de Taxas de Câmbio e Taxas de Juros em Dólar apresentaram quedas de 9,4% e de 14,9%, respectivamente, entre o 1T12 e o 1T13, por conta, principalmente, da menor volatilidade da moeda norte-americana no

período. Também houve contração de 25,0% no volume médio diário dos contratos de Índices de Ações em comparação ao 1T12.

Volatilidade do Dólar Norte-Americano *(em R$/US$)*



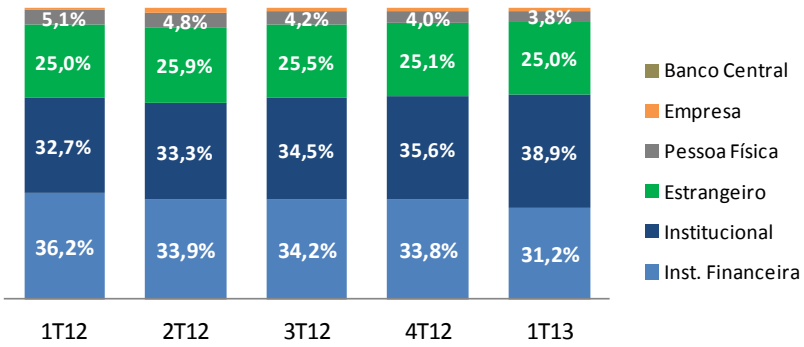
O crescimento de 3,4% da RPC média em relação ao 1T12, reflete, notadamente, o aumento da RPC média dos contratos de Taxas de Juros em Reais, dada a maior concentração nos contratos com vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos; e o crescimento da RPC dos contratos de Taxa de Câmbio (+17,5%), de Taxa de Juros em Dólar (+24,6%) que são referenciados em dólares, moeda que apreciou 13,7% no período[4].

RPC média *(em R$)*

	1T13	1T12	1T13/1T12 (%)	4T12	1T13/4T12 (%)
Taxas de Juros em R$	1,027	1,000	*2,7%*	0,992	*3,6%*
Taxas de Câmbio	2,316	1,971	*17,5%*	2,439	*-5,0%*
Índices de Ações	1,663	1,454	*14,4%*	1,723	*-3,5%*
Taxas de Juros em US$	1,111	0,891	*24,6%*	1,108	*0,2%*
Commodities	2,414	1,930	*25,1%*	2,764	*-12,7%*
Mini Contratos	0,120	0,130	*-7,8%*	0,110	*8,8%*
Balcão	2,021	1,939	*4,2%*	1,900	*6,3%*
TOTAL	**1,212**	**1,172**	***3,4%***	**1,205**	***0,6%***

Com relação à participação dos investidores no volume, os institucionais assumiram a primeira colocação, com participação aumentada de 32,7% no 1T12 para 38,9% no 1T13. As instituições financeiras, segundo grupo mais relevante, reduziram sua participação no volume de 36,2% no 1T12 para 31,2% no 1T13.

Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor *(em %)*



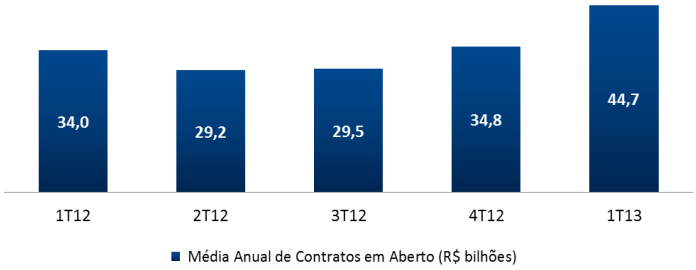
Os HFTs foram responsáveis, no 1T13, por 5,0% do volume de contratos negociados contra 8,0% no 1T12. Essa queda decorre do aumento da participação dos contratos de Taxa de Juros em Reais no volume, que praticamente não são negociados por HFTs.

[4] Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dezembro de 2011, janeiro e fevereiro de 2012 contra dezembro de 2012, janeiro e fevereiro de 2013 (base para a RPC média do 1T12 e 1T13, respectivamente).

Empréstimo de Ativos

O registro de operações de empréstimo de ativos fechou o 1T13 com recorde histórico do volume financeiro médio de contratos em aberto, que atingiu R$44,7 bilhões, ante R$34,0 bilhões no 1T12. O crescimento das operações de empréstimo de ativos é um reflexo da crescente sofisticação das estratégias dos participantes do mercado brasileiro.

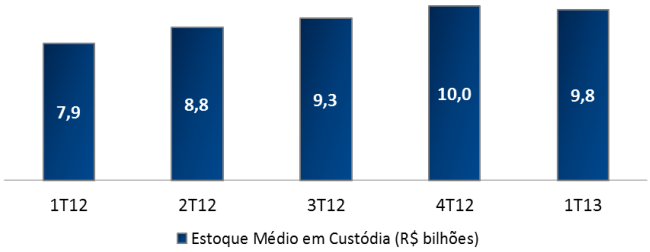
Operações de empréstimo de ativos



Tesouro Direto

O Tesouro Direto, outro produto que vem ganhando destaque por seu contínuo crescimento, apresentou alta de 24,5% em comparação ao 1T12. No final do 1T13, o estoque médio em custódia alcançou R$9,8 bilhões, ante R$7,9 bilhões no 1T12. Esse crescimento, em certa medida, reflete a busca dos investidores pessoas físicas por maior diversificação de seus investimentos.

Evolução do Tesouro Direto



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO CONSOLIDADO

PRINCIPAIS ITENS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RECEITAS

As receitas da BM&FBOVESPA atingiram R$580,6 milhões no 1T13, alta de 3,6% em relação ao 1T12, quando somaram R$560,4 milhões. A boa performance operacional dos segmentos Bovespa e BM&F no trimestre foi parcialmente neutralizada pelo menor número de pregões quando comparado ao mesmo período do ano anterior (59 no 1T13 contra 62 no 1T12). Receitas não relacionadas a volumes também contribuíram para o crescimento total de receitas.

Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa: totalizaram R$256,2 milhões (44,1% do total), queda de 2,8% quando comparadas ao 1T12. Receitas ligadas a volumes negociados (negociação e transações) totalizaram R$253,0 milhões, queda de 3,5% sobre o mesmo período do ano anterior. O crescimento de 5,0% no volume médio diário do segmento Bovespa foi neutralizado por dois fatores: (i) menor número de pregões no 1T13 em comparação ao mesmo período do ano anterior; e (ii) redução de 3,4% na margem de negociação do segmento, de 5,909 bps (pontos-base) no 1T12 para 5,706 bps no 1T13, refletindo, principalmente, o aumento da participação de HFTs, que recebem descontos de acordo com o volume.

Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F: somaram R$221,8 milhões (38,2% do total), aumento de 10,0% sobre o 1T12, principalmente por conta de: (i) aumento de 11,5% no volume médio diário, impulsionado pelo crescimento do volume de contratos de Taxas de Juros em Reais; e (ii) alta de 3,4% da RPC média, refletindo: (a) aumento da RPC dos contratos de Taxas de Juros em Reais, devido ao aumento do volume de contratos com maturidades mais longas; e (b) a depreciação do Real perante o Dólar norte-americano, que impactou positivamente a RPC dos contratos de Câmbio e Taxas de Juros em US$.

O crescimento dos volumes negociados e da RPC média do segmento BM&F não se refletiram totalmente nas receitas da Companhia por conta do menor número de pregões em comparação ao 1T12.

Receitas relacionadas a volumes negociados nos segmentos Bovespa e BM&F representaram 82,3% da receita total do 1T13 e cresceram 2,8% sobre o 1T12.

Outras receitas: receitas não ligadas a volumes atingiram R$102,6 milhões (17,7% do total) no 1T13, alta de 7,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

- **Empréstimo de ativos:** as receitas somaram R$24,6 milhões (4,2% do total), alta de 16,6% sobre o 1T12. Esse crescimento reflete a alta de 31,5% do volume financeiro de contratos em aberto.
- **Depositária, custódia e back-office:** a receita desses serviços atingiu R$27,3 milhões (4,7% do total), aumento de 15,3% sobre o 1T12, decorrente, em especial, do bom desempenho do serviço de registro de letras de crédito do agronegócio (LCAs), cuja receita cresceu de R$0,4 milhão para R$2,1 milhões.
- **Vendors:** a receita da venda de sinal de dados somou R$16,8 milhões (2,9% do total), alta de 6,8% sobre o 1T12, reflexo da depreciação de 13,7% do Real frente ao Dólar norte-americano entre o 1T12 e o 1T13. Cerca de 30% das receitas oriundas da venda de sinal de dados são coletadas de clientes estrangeiros e denominadas em Dólar.

DESPESAS

As despesas totalizaram R$172,8 milhões no 1T13, alta de 4,0% sobre o 1T12. Os principais destaques foram:

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R$82,0 milhões no 1T13, alta de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo, em grande medida, o reajuste salarial acordado no dissídio anual.
- **Processamento de dados:** totalizaram R$22,9 milhões, queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, à redução de despesas com prestadores de serviços de tecnologia e manutenção de plataformas legadas.
- **Depreciação e amortização:** somaram R$27,1 milhões no 1T13, alta de 23,6% sobre o 1T12, como resultado do aumento dos investimentos em tecnologia feitos ao longo de 2012.
- **Serviços de terceiros:** totalizaram R$9,0 milhões, alta de 12,0% sobre o mesmo período do ano anterior, principalmente por conta de serviços relacionadas a projetos estratégicos.
- **Comunicações:** em comparação ao 1T12, tiveram queda de 12,9%, atingindo R$4,0 milhões no 1T13. Essa queda deve-se, principalmente, às iniciativas da Companhia para reduzir despesas com postagens relacionadas ao envio de informes de posição em custódia e avisos de negociação a investidores.
- **Promoção e divulgação:** essas despesas apresentaram queda de 45,5% em comparação com o 1T12, atingindo R$2,7 milhões, reflexo da repriorização estratégica das campanhas de marketing e menores custos com campanhas publicitárias.
- **Impostos e taxas:** totalizaram R$5,3 milhões, queda de 51,9% em relação ao 1T12, como resultado da redução de impostos sobre dividendos recebidos do CME Group (R$4,6 milhões no 1T13 contra R$9,8 milhões no 1T12).
- **Diversas:** totalizaram R$15,4 milhões, alta de 86,9% sobre o 1T12, principalmente por conta do aumento de valores provisionados (R$9,2 milhões no 1T13 ante R$0,7 milhão no 1T12), uma vez que foi alterada para provável a chance de perda de algumas disputas legais.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

A participação da BM&FBOVESPA no resultado do CME Group, contabilizado pelo método de equivalência patrimonial, somou R$37,2 milhões no 1T13, dos quais R$13,4 milhões são atribuídos à provisão referente ao imposto de renda a compensar pago no exterior pela CME.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro foi de R$37,1 milhões no 1T13, queda de 43,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os fatores que contribuíram para essa queda foram a redução de 29,1% das receitas financeiras (R$61,5 milhões no 1T13), principalmente por conta das menores taxas de juros; e o aumento de 15,0% nas despesas financeiras (R$24,4 milhões no 1T13), consequência, principalmente, da desvalorização do Real em relação ao dólar norte-americano no período, uma vez que a maior parte dessas despesas está relacionada aos juros sobre dívida emitida no exterior.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e contribuição social totalizaram R$155,5 milhões no 1T13. O imposto corrente somou R$14,0 milhões, incluindo R$0,6 milhão em impostos com impacto no caixa e R$13,4 milhões compensados pela provisão de imposto de renda pagos no exterior pelo CME Group. O imposto de renda e contribuição social diferidos de R$141,5 milhões é composto, principalmente, pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio que totalizaram R$138,9 milhões no 1T13. Os itens diferidos não possuem impacto no caixa.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido (atribuído aos acionistas) de R$267,0 milhões caiu 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento de 3,4% no resultado operacional não se traduziu em maior lucro por conta da redução de 43,4% na receita financeira.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31/03/2013

CONTAS DO ATIVO

A BM&FBOVESPA encerrou o trimeste com ativos totais, no balanço consolidado, de R$24.458,5 milhões, aumento de 1,3% sobre o final de 2012. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R$4.169,1 milhões (17,0% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R$20.446,8 milhões, sendo R$659,2 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo que somaram R$430,8 milhões), R$2.900,8 milhões de investimentos, R$355,0 milhões de imobilizado e R$16.531,9 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. No primeiro trimestre de 2013, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação de 31 de dezembro de 2012 permanecem adequadas, não requerendo novos cálculos para o trimestre.

CONTAS DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Passivo Circulante representou 6,4% do Passivo e Patrimônio Líquido, atingindo R$1.566,0 milhões no 1T13, 5,7% menor que o registrado ao final de 2012. Essa queda reflete, principalmente, a redução do volume de colaterais depositados em dinheiro pelos participantes do mercado, que passaram de R$1.134,2 milhões em dezembro de 2012 para R$981,8 milhões ao final do 1T13. O Passivo Não Circulante somou R$3.203,1 milhões e é composto, principalmente, por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R$1.224,3 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R$1.878,6 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R$19.689,4 milhões no 1T13, leve alta de 1,4% em relação a 2012, e é principalmente composto pela Reserva de Capital de R$16.042,7 milhões e pelo Capital Social de R$2.540,2 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

INVESTIMENTOS

No 1T13, foram realizados investimentos de R$41,8 milhões, dos quais R$40,4 milhões em tecnologia e R$1,4 milhão em instalações e equipamentos. Os intervalos de orçamentos de investimentos são de R$260 milhões a R$290 milhões para 2013 e de R$170 milhões a R$200 milhões para 2014.

DISTRIBUIÇÃO DE PROVENTOS E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 09 de maio de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no montante de R$213,6 milhões, a serem pagos em 07 de junho de 2013 com base no registro de acionistas de 21 de maio de 2013.

No 1T13, não foram adquiridas ações da Companhia. No mês de abril, foram recompradas 3,1 milhões de ações ao preço médio de R$13,30 por ação. O programa de recompra aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de junho de 2012 autoriza a recompra de até 60 milhões de ações até 28 de junho de 2013.

OUTROS DESTAQUES

RISCO DE CONTRAPARTE CENTRAL – GESTÃO DE RISCO

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de março de 2013, as garantias depositadas totalizavam R$206,0 bilhões.

Garantias Depositadas nas Clearings *(em R$ bilhões)*

	31/3/2013	31/3/2012	Var. (%)	31/12/2012	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	98,0	74,8	*31,0%*	77,7	*26,1%*
Derivativos	102,0	102,1	*-0,1%*	94,1	*8,5%*
Câmbio	5,0	3,6	*37,7%*	3,7	*36,4%*
Ativos	1,0	1,1	*-2,8%*	1,0	*-1,1%*
Total	**206,0**	**181,6**	*13,5%*	**176,5**	*16,7%*

O saldo total de garantias depositadas em nossas *clearings* aumentou 13,5% em relação ao 1T12. Tal alta deve-se, principalmente, ao crescimento de 31,0% do volume depositado em margem de garantia na *clearing* de ações e renda fixa privada, sobretudo, por conta do maior volume de posições em aberto no serviço de empréstimo de ativos.

A atividade de contraparte central é monitorada pelo Comitê de Riscos do Conselho de Administração que tem como principais atribuições realizar o acompanhamento e a avaliação de riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela Companhia, com enfoque estratégico e estrutural.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

A BM&FBOVESPA apresentou, em março de 2013, as novidades e o cronograma de atividades do processo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para o ano. O principal destaque foi a divulgação de uma parceria com empresa especializada para monitoramento de notícias envolvendo as empresas da carteira ao longo do ano, e a renovação com a KPMG, para a auditoria do processo.

No escopo da iniciativa "Relate ou Explique para Relatórios de Sustentabilidade ou Similar", que tem o objetivo de estimular a transparência das informações não financeiras por parte das empresas listadas, foram promovidos em fevereiro, em parceria com a GRI (Global Reporting Initiative), workshops sobre a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade.

No investimento social privado, desenvolvido pelo Instituto BM&FBOVESPA, cinco novos projetos foram escolhidos pelo Comitê da Bolsa de Valores Socioambientais - BVSA (www.bvsa.org.br) para integrar o portfólio atual e serão listados no site a partir do dia 20 de maio de 2013, quando estarão aptos à captação de recursos.

DESENVOLVIMENTOS TECNOLÓGICOS E NOVOS PRODUTOS

PUMA Trading System: no 1T13, teve início o processo de implantação do módulo de ações da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group, concluído em 08/04/2013. Com isso, o PUMA Trading System está em operação nos dois principais mercados administradores pela BM&FBOVESPA, o de ações e o de derivativos (finalizado no segundo semestre de 2011). Essa nova plataforma é mais robusta e oferece alta performance e maior capacidade, além de novas funcionalidades e controles.

Integração das Clearings: no 1T13, a BM&FBOVESPA deu continuidade no projeto de integração da pós-negociação[5] (IPN) das quatro câmaras de compensação (ações e renda fixa privada, derivativos, câmbio e ativos) e de desenvolvimento do novo sistema de cálculo de risco (CORE – CloseOut Risk Evaluation), que ampliará os diferenciais competitivos da BM&FBOVESPA ao oferecer um único sistema de administração de risco e de garantias para todos os participantes, trazendo maior eficiência na alocação de capital para o depósito de garantias em carteiras multimercados e multiativos. Em paralelo com os desenvolvimentos de tecnologia e de processos, foram intensificadas as iniciativas de divulgação e esclarecimentos para os diversos participantes do mercado para que esses possam estar preparados para se conectarem a nova *clearing*.

[5] A implantação do IPN/CORE depende de autorização dos reguladores.

Plataforma de Balcão Calypso: em fevereiro de 2013, foi iniciado o processo de certificação da primeira fase da plataforma de derivativos de balcão, desenvolvida em parceria com a Calypso Technology, referente ao registro de contratos de termo de moedas sem entrega física, na modalidade sem garantia. Com a certificação, os participantes de mercado podem testar as funcionalidades do sistema e realizar consultas antes do lançamento e disponibilização ao mercado, o que deve ocorrer nos próximos meses.

Contratos de Selic: em março foi iniciada a negociação dos contratos futuros de taxa média das operações compromissadas de um dia com lastro em Títulos Publicos Federais (Contrato Futuro de OC1) e das opções sobre esses contratos, definidos conjuntamente como Derivativos OC1 (comumente chamados no mercado de "Futuros de Selic"). Esses novos derivativos de taxa de juros poderão ser utilizados pelas tesourarias dos bancos, empresas, investidores institucionais e gestores de carteiras, na diversificação e administração de risco de seus investimentos, além de poderem ser utilizados pelos agentes de mercado na estruturação de suas estratégias de *hedge* (proteção).

Mudanças na Política de Preços do Mercado a Vista de Ações: em 05 de março de 2013, a BM&FBOVESPA anunciou mudanças na política de tarifação do mercado a vista de ações (segmento Bovespa), sendo a primeira fase, que compreende redução nas tarifas de negociação, válida a partir de 1º de abril de 2013. A ampliação do desconto por faixa de volume para *day traders* e redução progressiva das taxas de negociação por faixa de volume global serão implementadas em 02 de dezembro de 2013.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a Ernst & Young Terco Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No primeiro trimestre de 2013, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;

- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;

- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;

- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;

- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;

- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;

- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e

- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades à vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 09 de maio de 2013.

As informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(w).

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB.*

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	Participação %
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&FBOVESPA”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	51,39
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&FBOVESPA UK Ltd.	100,00

Fundos de investimento:
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto
Araucária Renda Fixa Fundo de Investimento
Fundo de Investimento Jacarandá Renda Fixa

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as informações trimestrais consolidadas.

Nas informações trimestrais individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma

redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas basicamente como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela Administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor da transação e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

h. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*), e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

j. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios definidos no CPC 25/IAS 37:

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.

- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.

- **Obrigações legais –** Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.

- **Outras provisões –** As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

k. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

l. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

m. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

n. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

o. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

p. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* (“Plano de Opção”). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o

impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica a colaboradores aposentados são reconhecidos no resultado em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, conforme Nota 18(c). Essas obrigações são mensuradas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

q. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

r. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As informações trimestrais estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

s. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

t. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

u. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

v. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

w. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento na CME Group, suas informações trimestrais

originalmente preparadas consoante às normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(n). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(p).

v) Assistência médica pós-aposentadoria

As obrigações com o plano de assistência médica dependem de cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas, as quais estão divulgadas na Nota 18(c). Mudanças nas premissas poderão afetar o valor contábil das obrigações com o plano de assistência médica.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	79	62
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	30.211	36.264
Total	**30.290**	**36.326**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	198	305
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	32.576	43.337
Total	**32.774**	**43.642**

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

	BM&FBOVESPA						
Descrição	**Sem vencimento**	**Até 3 meses**	**Acima de 3 meses e até 12 meses**	**Acima de 12 meses e até 5 anos**	**Acima de 5 anos**	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	2.821.076	-	-	-	-	2.821.076	2.581.259
Conta remunerada - Depósitos no exterior	14.937	-	-	-	-	14.937	34.457
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	100.875	416.060	149.010	96.581	762.526	748.766
Letras do Tesouro Nacional	-	89.975	-	19	-	89.994	88.549
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	49	-	49	49
Outras aplicações (3)	10.409	-	-	-	-	10.409	11.698
Total de aplicações financeiras	**2.846.422**	**190.850**	**416.060**	**149.078**	**96.581**	**3.698.991**	**3.464.778**
Curto prazo						**3.453.332**	**3.093.547**
Longo prazo						**245.659**	**371.231**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	CONSOLIDADO						
Descrição	**Sem vencimento**	**Até 3 meses**	**Acima de 3 meses e até 12 meses**	**Acima de 12 meses e até 5 anos**	**Acima de 5 anos**	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	214.919	-	-	-	-	214.919	214.813
Conta remunerada - Depósitos no exterior	15.958	-	-	-	-	15.958	34.457
Operações compromissadas (2)	-	2.536.113	35.318	-	-	2.571.431	2.235.579
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	120.484	620.853	287.589	96.581	1.125.507	1.139.441
Letras do Tesouro Nacional	-	89.976	9.436	37.965	-	137.377	112.849
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	49	-	49	49
Outras aplicações (3)	10.411	-	-	-	-	10.411	12.691
	241.288	2.746.573	665.607	325.603	96.581	4.075.652	3.749.879
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	1.196	50.817	7.330	-	59.343	55.877
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	1.003	-	1.003	948
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	284	-	284	293
	-	1.196	50.817	8.617	-	60.630	57.118
Total de aplicações financeiras	**241.288**	**2.747.769**	**716.424**	**334.220**	**96.581**	**4.136.282**	**3.806.997**
Curto prazo						**3.705.481**	**3.233.361**
Longo prazo						**430.801**	**573.636**

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos principais fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais é de: (i) Bradesco FI Multimercado Letters – R$2.017.026 (R$1.820.865 em 31 de dezembro de 2012); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R$237.992 (R$201.652 em 31 de dezembro de 2012); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R$108.698 (R$106.947 em 31 de dezembro de 2012); (iv) Araucária Renda Fixa FI – R$241.398 (R$235.954 em 31 de dezembro de 2012).

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Refere-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) O principal fundo de investimento não exclusivo é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R$214.892 (R$214.783 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no período.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela Administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (*impairment*) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no período.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R$7.008 (R$5.121 em 31 de dezembro de 2012).

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)

		31/03/2013	31/12/2012
Fator de Risco	**Risco**	**Percentual**	**Percentual**
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	96,02%	95,40%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	3,50%	3,59%
Cambial	Alta da moeda	0,21%	0,68%
Ouro	Queda do ouro	0,26%	0,32%
Inflação	Queda da inflação	0,01%	0,01%
		100,00%	100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

		Impacto no resultado				
	Fator de risco	**Cenário -50%**	**Cenário -25%**	**Cenário provável**	**Cenário 25%**	**Cenário 50%**
Aplicações financeiras	CDI/Selic	28.815	42.951	56.913	70.706	84.335
Taxas do indexador	CDI/Selic	3,47%	5,21%	6,95%	8,68%	10,42%

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de março de 2013 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é de R$2.512 (R$26.455 em 31 de dezembro de 2012). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	981.750				
Emissão de dívida no exterior (1)		68.726	68.726	206.366	1.424.125

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Emolumentos	17.004	13.379
Anuidades	7.069	5.323
Vendors - Difusão de Sinal	13.001	11.282
Taxas depositária e custódia	18.251	21.588
Outras contas a receber	13.039	10.207
Provisão para perdas em contas a receber	(9.029)	(6.686)
Total	**59.335**	**55.093**

	Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Emolumentos	17.652	14.432
Anuidades	7.069	5.323
Vendors - Difusão de Sinal	13.001	11.282
Taxas depositária e custódia	18.251	21.588
Outras contas a receber	13.341	10.910
Provisão para perdas em contas a receber	(9.029)	(6.686)
Total	**60.285**	**56.849**

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de março de 2013 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R$9.049 (R$6.742 em 31 de dezembro de 2012).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**6.686**
Adições	2.343
Saldo em 31 de março de 2013	**9.029**

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	31/03/2013	**31/12/2012**
Circulante		
Adiantamento a empregados	2.619	1.986
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	5.184	2.272
Imóveis destinados a venda	3.812	-
Outros	824	396
Total	**12.439**	**4.654**

	Consolidado	
	31/03/2013	**31/12/2012**
Circulante		
Adiantamento a empregados	2.632	2.026
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	1.776	975
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	251	737
Imóveis destinados a venda	3.812	-
Outros	2.043	403
Total	**10.514**	**4.141**
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Total	**2.200**	**2.200**

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 31/03/2013	Investimento 31/12/2012	Resultado equivalência patrimonial 1º Trimestre 2013	Resultado equivalência patrimonial 1º Trimestre 2012
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	56.054	24.000	940	100	56.054	55.143	940	1.502
Bolsa Brasileira de Mercadorias	14.958	403	(763)	51,39	7.687	8.079	(392)	(143)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	64.648	115	876	86,95	56.211	55.449	762	1.057
BM&F USA Inc.	825	1.000	(98)	100	825	937	(98)	251
BM&FBOVESPA UK Ltd.	927	1.000	(81)	100	927	1.079	(81)	(11)
					121.704	**120.687**	**1.131**	**2.656**
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	43.409.070	332.166	753.504	5,1	2.865.954	2.893.632	23.793	24.160
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	13.359	13.365
					2.865.954	**2.893.632**	**37.152**	**37.525**
Total					**2.987.658**	**3.014.319**	**38.283**	**40.181**

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de março de 2013:

Descrição	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	395.088	16.653	70.343	851	1.191	85.429.021
Passivo	339.034	1.695	5.695	26	265	41.854.416
Receitas	4.698	1.169	1.872	354	251	1.447.117

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Movimentação dos investimentos:

	Controladas					Coligada	
Investimentos	**Banco BM&FBOVESPA**	**Bolsa Brasileira de Mercadorias**	**Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ**	**BM&F USA Inc.**	**BM&FBOVESPA UK Ltd.**	**CME Group, Inc.**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**55.143**	**8.079**	**55.449**	**937**	**1.079**	**2.893.632**	**3.014.319**
Equivalência patrimonial	940	(392)	762	(98)	(81)	23.793	24.924
Variação cambial (3)	-	-	-	(14)	(71)	(41.863)	(41.948)
Resultado abrangente de coligada/controlada	(29)	-	-	-	-	5.779	5.750
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(15.387)	(15.387)
Saldos em 31 de março de 2013	**56.054**	**7.687**	**56.211**	**825**	**927**	**2.865.954**	**2.987.658**

(1) Em julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de março de 2013, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R$2.099.591. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a Administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (*impairment*), na data-base de 30 de novembro de 2012. O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group. No primeiro trimestre de 2013, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior permanecem adequadas, não revelando a necessidade de *impairment*.

(2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

(3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio			Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%	31/03/2013	25%	50%
Taxa de Câmbio	1,0069	1,5104	2,0138	2,5173	3,0207
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(916.457)	(216.639)	(41.863)	1.182.998	1.882.817
Variação cambial sobre *Hedge* de investimento líquido no exterior	403.492	95.380	18.176	(520.843)	(828.954)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre *Hedge* de investimento líquido no exterior	(137.187)	(32.429)	(6.180)	177.086	281.844
Efeito líquido	**(650.152)**	**(153.688)**	**(29.867)**	**839.241**	**1.335.707**

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano.

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**35.188**
Depreciação	(379)
Saldo em 31 de março de 2013	**34.809**

A receita com o aluguel destes imóveis no trimestre foi de R$1.872 (R$1.851 em 31 de março de 2012).

8 Imobilizado

BM&FBOVESPA

Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**117.944**	**17.750**	**100.503**	**54.636**	**30.939**	**34.807**	**356.579**
Adições	-	67	2.674	463	500	9.559	13.263
Baixas	-	-	-	-	(111)	-	(111)
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(507)	(817)	(11.310)	(1.816)	(853)	-	(15.303)
Saldos em 31 de março de 2013	**113.625**	**17.000**	**91.867**	**53.283**	**30.475**	**44.366**	**350.616**
Em 31 de março de 2013							
Custo	216.002	48.636	335.746	78.796	77.307	44.366	800.853
Depreciação acumulada	(102.377)	(31.636)	(243.879)	(25.513)	(46.832)	-	(450.237)
Saldo contábil líquido	**113.625**	**17.000**	**91.867**	**53.283**	**30.475**	**44.366**	**350.616**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	Consolidado						
Movimentação	**Edifícios**	**Móveis e utensílios**	**Aparelhos e equipamentos de computação**	**Instalações**	**Outros**	**Imobilizado em andamento**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**119.380**	**17.784**	**100.598**	**54.998**	**33.426**	**34.807**	**360.993**
Adições	-	67	2.674	463	500	9.559	13.263
Baixas	-	-	(3)	-	(118)	-	(121)
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(529)	(821)	(11.317)	(1.834)	(859)	-	(15.360)
Saldos em 31 de março de 2013	**115.039**	**17.030**	**91.952**	**53.627**	**32.949**	**44.366**	**354.963**
Em 31 de março de 2013							
Custo	218.339	49.117	336.730	79.836	79.876	44.366	808.264
Depreciação acumulada	(103.300)	(32.087)	(244.778)	(26.209)	(46.927)	-	(453.301)
Saldo contábil líquido	**115.039**	**17.030**	**91.952**	**53.627**	**32.949**	**44.366**	**354.963**

No trimestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R$1.299 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R$39.643 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012 são as seguintes:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

9 Intangível

Ágio

O ágio no montante de R$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment.* Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2012. No primeiro trimestre de 2013, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior permanecem

adequadas, não requerendo novos cálculos para o trimestre.

Softwares e projetos

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
Movimentação	**Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento**	**Softwares gerados internamente - Projetos concluídos**	**Softwares**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**258.082**	**90.496**	**99.264**	**447.842**
Adições	40.308	-	10	40.318
Amortização	-	(5.039)	(15.566)	(20.605)
Saldos em 31 de março de 2013	**298.390**	**85.457**	**83.708**	**467.555**
Em 31 de março de 2013				
Custo	298.390	103.118	292.690	694.198
Amortização acumulada	-	(17.661)	(208.982)	(226.643)
Saldo contábil líquido	**298.390**	**85.457**	**83.708**	**467.555**

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 10% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No trimestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R$7.962 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos e a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.059	8.935
PIS e Cofins a recolher	17.587	16.426
ISS a recolher	2.410	2.141
Total	**25.056**	**27.502**

	Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.408	9.607
PIS e Cofins a recolher	17.666	16.548
ISS a recolher	2.413	2.203
Total	**25.487**	**28.358**

12 Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu *senior unsecured notes* em julho de 2010, com valor nominal total de US$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US$ 609 milhões (equivalentes na data a R$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de março de 2013 é de R$1.240.710 (R$1.279.121 em 31 de dezembro de 2012), o que inclui o montante de R$16.369 (R$36.882 em 31 de dezembro de 2012) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US$ 612 milhões (*notional)* do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do

instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelou inefetividade durante o período findo em 31 de março de 2013.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R$1.363.319 em 31 de março de 2013 (R$1.418.205 em 31 de dezembro de 2012) (Fonte: Bloomberg).

13 Outras obrigações

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Receitas antecipadas - Anuidades	18.965	-
Agentes de custódia	5.551	5.348
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	15.537	15.051
Serviços de terceiros	1.044	2.119
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Valores a repassar - Tesouro Direto	2.596	1.974
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	-
Outros	6.483	4.589
Total	**60.206**	**30.919**

	Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Receitas antecipadas - Anuidades	18.965	-
Agentes de custódia	5.551	5.348
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	15.543	15.000
Depósitos a vista (1)	87.850	62.941
Obrigações com operações compromissadas (2)	244.667	175.125
Serviços de terceiros	1.319	2.354
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Valores a repassar - Tesouro Direto	2.596	1.974
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	2.261	6.365
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	-
Outros	7.594	6.751
Total	**396.376**	**277.696**

(1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 01 de abril de 2013 (31/12/2012 – 02 de janeiro de 2013), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14 Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como rés em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;

- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes a responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;

- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	**Trabalhistas**	**Obrigações Legais**	**Tributárias**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**4.961**	**11.310**	**27.121**	**14.840**	**58.232**
Provisões	2.843	3.750	1.115	-	7.708
Utilização de provisões	-	(80)	-	-	(80)
Reversão de provisões	-	(17)	-	-	(17)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(25)	-	-	(25)
Atualização monetária	68	340	290	201	899
Saldos em 31 de março de 2013	**7.872**	**15.278**	**28.526**	**15.041**	**66.717**

	Consolidado				
	Cíveis	**Trabalhistas**	**Obrigações Legais**	**Tributárias**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**9.196**	**12.050**	**27.121**	**14.840**	**63.207**
Provisões	2.843	3.753	1.115	-	7.711
Utilização de provisões	-	(80)	-	-	(80)
Reversão de provisões	-	(17)	-	-	(17)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(25)	-	-	(25)
Atualização monetária	373	361	290	201	1.225
Saldos em 31 de março de 2013	**12.412**	**16.042**	**28.526**	**15.041**	**72.021**

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de março de 2013 é de R$39.429 na controladora (R$41.881 em 31 de dezembro de 2012) e de R$39.429 no consolidado (R$41.917 em 31 de dezembro de 2012);

- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de

março de 2013 é de R$91.396 na controladora e R$ 91.927 no consolidado (R$95.812 em 31 de dezembro de 2012 na controladora e no consolidado);

A quase totalidade do valor considerado para 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e BOVESPA, em período anterior às desmutualizações, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de março de 2013, é de R$51.307 (R$50.836 em 31 de dezembro de 2012).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte ("IRRF"), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil ("RFB") no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo em 31 de março de 2013 é de R$156.346 (R$153.935 em 31 de dezembro de 2012).

(iii) na qualidade de sucessora da Bovespa Holding S.A., a dedutibilidade, para fins de apuração do IRPJ e da CSLL, de despesas pagas por essa companhia referentes à comissão das instituições intermediárias responsáveis pela oferta pública secundária de distribuição de suas ações, realizada em 2007, bem como à responsabilidade pelo recolhimento do valor referente ao IRRF sobre parte dos pagamentos realizados aos intermediários que participaram da referida oferta pública. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de março de 2013, é de R$119.710 (R$117.797 em 31 de dezembro de 2012), assim classificados: (i) R$111.457 (R$109.676 em 31 de dezembro de 2012) como chance de perda possível; e (ii) R$8.253 (R$8.121 em 31 de dezembro de 2012), referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota.

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. O valor envolvido nos referidos processos administrativos, em 31 de março de 2013, é de (i) R$81.994 (R$81.118 em 31 de dezembro de 2012), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R$43.669 (R$43.202 em 31 de

dezembro de 2012), referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R$112.988 (R$ 110.675 em 31 de dezembro de 2012), incluídos juros de mora e multa de ofício.

O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R$546.346 na controladora e no consolidado (R$537.333 em 31 de dezembro de 2012).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a apreciação do recurso especial interposto pelos Autores. Foi admitida a apreciação do recurso especial. Atualmente aguarda-se o julgamento deste recurso. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da RFB, efetuando a cobrança de IRPJ (R$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F (“BM&F”) e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão

ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R$ 5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R$ 1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas informações trimestrais qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal.

g. Depósitos judiciais

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Obrigações legais	28.677	27.234	28.677	27.234
Tributárias	62.779	62.129	62.865	62.213
Cíveis	4.761	4.700	4.761	4.700
Trabalhistas	4.124	3.447	4.354	3.675
Total	**100.341**	**97.510**	**100.657**	**97.822**

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R$45.475 (R$44.975 em 31 de dezembro de 2012) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item "e" desta nota; e (ii) R$10.969 (R$10.845 em 31 de dezembro de 2012) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R$28.241 (R$26.799 em 31 de dezembro de 2012) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R$2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.934.337.410 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de março de 2013 (1.931.572.495 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2012).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 02 de julho de 2012 e término em 28 de junho de 2013. O limite de ações a ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no período:

	Quantidade	Valor
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**48.427.505**	**484.620**
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(2.764.915)	(27.688)
Saldo em 31 de março de 2013	**45.662.590**	**456.932**
Custo médio das ações em tesouraria (R$ por ação)		10,007
Valor de mercado das ações em tesouraria		622.838

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reserva estatutária

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12) e (iii) resultado abrangente de coligada e controladas.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

Em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R$388.703, referendado pela Assembleia Geral de Acionistas em 15 de abril de 2013.

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

h. Lucro por ação

Básico	**Consolidado**	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	266.975	280.426
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.934.143.076	1.930.492.956
Lucro por ação básico (em R$)	**0,138033**	**0,145261**

Diluído	**Consolidado**	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	266.975	280.426
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.941.240.424	1.935.426.384
Lucro por ação diluído (em R$)	**0,137528**	**0,144891**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

16 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**	**1º Trimestre 2013**	**1º Trimestre 2012**
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	3.382	1.283		
Ressarcimento de despesas			2.095	1.588
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)				
Contas a receber	26	21		
Contas a pagar	(224)	(51)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)			(321)	(355)
Aluguel de imóvel			4	6
Ressarcimento de despesas			24	18
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	1.629	826		
Contas a pagar	(15.000)	(15.000)		
Ressarcimento de despesas			834	632
BM&F USA Inc. (1)				
Despesas diversas	-	-	352	528
BM&FBOVESPA UK Ltd. (1)				
Contas a pagar	(123)	-		
Despesas diversas			248	326
Associação BM&F				
Contas a receber	127	115		
Contas a pagar	(17)	-		
Ressarcimento de despesas			127	74
CME Group				
Contas a pagar	(173)	-		
Outras empresas				
Contas a receber	20	27		
Ressarcimento de despesas			17	33

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga mensalmente à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos. O pagamento realizado à Bolsa Brasileira de Mercadorias pela BM&FBOVESPA se dá por força do estatuto social daquela

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

entidade, o qual estabelece que é dever do associado (como é o caso da BM&FBOVESPA) pagar pontualmente as contribuições devidas em decorrência da propriedade do título.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias reembolsa periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

A BM&FBOVESPA, em prol do desenvolvimento de mercado, e de modo a reforçar o compromisso de Associado Instituidor com o desenvolvimento de mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, decidiu oferecer gratuitamente à Bolsa Brasileira de Mercadorias serviços de tecnologia prestados pelo Associado Instituidor que sejam necessários para o desenvolvimento dos mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, no valor de R$2.970, a serem executados em um prazo máximo de 5 anos, a partir de abril de 2013, mediante a prévia aprovação do Associado Instituidor.

Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes. Tais valores são pagos mediante apresentação de documento descritivo elaborado pela BM&FBOVESPA e aprovado pelo Banco, de acordo com as condições estabelecidas no contrato.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F USA e a BM&FBOVESPA UK pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.

A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	6.420	5.738
Remuneração baseada em ações (1)	2.906	2.404

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

(1) Refere-se à despesa apurada no período relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da Administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

As estruturas de salvaguardas das Clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R$981.750 (R$1.134.235 em 31 de dezembro de 2012), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R$205.049.476 (R$175.347.681 em 31 de dezembro de 2012) são controladas gerencialmente. Em 31 de março de 2013 o total das garantias depositadas é de R$206.031.226 (R$176.481.916 em 31 de dezembro de 2012), compostas por clearing conforme segue:

a. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	94.310.123	85.901.802
Cartas de Fiança	2.604.282	2.696.602
Ações	3.411.028	3.532.128
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	897.730	933.447
Garantias depositadas em moeda	641.989	741.243
Ouro	53.075	67.677
Outros	101.394	179.521
Total	**102.019.621**	**94.052.420**

ii) Outras garantias

- Co–responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.

- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R$1.066.884 (R$1.099.786 em 31 de dezembro de 2012), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	888.293	919.462
Cartas de Fiança	162.750	150.800
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	5.040	4.946
Ações	10.801	11.074
Garantias depositadas em moeda	-	13.504
Valores depositados	1.066.884	1.099.786
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	828.000	874.000
Garantias excedentes	238.884	225.786

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R$50.000 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.

- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R$40.000 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.

- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R$374.839 (R$386.803 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	335.891	342.942
Cartas de Fiança	35.750	36.684
Garantias depositadas em moeda	-	4.000
Ações	3.198	3.177
Valores depositados	374.839	386.803
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	256.000	270.500
Garantias excedentes	118.839	116.303

- Patrimônio especial com valor de R$42.951 (R$42.245 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	45.968.908	32.749.964
Ações	48.642.061	40.975.737
Títulos Internacionais (1)	2.040.380	2.596.140
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	520.464	522.080
Cartas de Fiança	359.790	312.288
Garantias depositadas em moeda	334.557	369.910
Outros	114.275	193.705
Total	**97.980.435**	**77.719.824**

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

ii) Outras garantias

- Co–responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.

- Fundo de Liquidação, com valor de R$411.744 (R$421.786 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	406.544	416.212
Garantias depositadas em moeda	5.200	5.574
Total	**411.744**	**421.786**

- Patrimônio especial com valor de R$45.892 (R$45.138 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	4.995.334	3.662.691
Garantias depositadas em moeda	4	4
Total	**4.995.338**	**3.662.695**

ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R$209.691 (R$214.675 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R$50.000 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.

- Patrimônio especial com valor de R$43.000 (R$42.295 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

Composição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Títulos Públicos Federais	1.035.832	1.046.977

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R$40.000 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.

- Patrimônio especial com valor de R$30.244 (R$29.747 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e. Fundos de Garantia

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

18 Benefícios a empregados

a. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

A BM&FBOVESPA conta com um Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano de Opção"), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, e alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011, pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações ("Programas"), os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos Beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permite que o Conselho de Administração aprove a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados Beneficiários ("Opções Adicionais"). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo Beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa ("Ações Próprias"); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (*lock-up*).

Atualmente, existem sete Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R$7.877 no trimestre (R$8.388 em 31 de março de 2012), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 20%, ou seja, a

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 31 de março de 2013, a BM&FBOVESPA utilizava 1,97% (1,50% em 31 de dezembro de 2012) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 0,53% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

O preço de exercício por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

As condições dos programas prevêem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado a um prazo máximo definido no Programa. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Adicionalmente, em virtude da incorporação da BM&F S.A., a BM&FBOVESPA incorporou o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da BM&F S.A., aprovado na Assembleia Geral de Acionistas da BM&F S.A. realizada em 2007. As opções de ações outorgadas do referido plano já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting.*

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no 1º Trimestre de 2013	Exercidas no 1º Trimestre de 2013	Contratos em aberto 31/03/2013	Valor justo das opções na data de outorga (R$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.652.596)	-	-	-	21,81
	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(6.276.896)	-	(22.500)	30.000	21,54
	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(6.067.896)	-	(137.500)	39.000	21,32
				19.226.388	(18.997.388)	-	(160.000)	69.000	
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(1.085.353)	-	(1.138)	46.475	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(1.042.128)	-	(12.888)	77.950	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(970.897)	-	(20.587)	141.475	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(790.935)	-	(35.237)	306.787	3,71
				4.531.850	(3.889.313)	-	(69.850)	572.687	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(2.111.527)	-	(86.340)	288.883	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(1.946.000)	-	(57.000)	483.750	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(1.569.900)	-	(139.600)	777.250	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(702.250)	-	(600.250)	1.184.250	2,93
				9.947.000	(6.329.677)	-	(883.190)	2.734.133	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(796.375)	(39.875)	(300.375)	2.351.375	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(844.125)	(39.875)	(266.000)	2.338.000	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(812.375)	(27.500)	(191.750)	2.456.375	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(881.125)	(27.375)	-	2.579.500	4,50
				13.952.000	(3.334.000)	(134.625)	(758.125)	9.725.250	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	(143.125)	-	(893.750)	2.143.625	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	(143.125)	(30.000)	-	3.007.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	(143.125)	(30.000)	-	3.007.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	(143.125)	(30.000)	-	3.007.375	2,79
				12.722.000	(572.500)	(90.000)	(893.750)	11.165.750	
Programa	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	(4.483)	-	-	1.331.862	4,19
adicional	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	(4.482)	-	-	1.331.863	4,19
				2.672.690	(8.965)	-	-	2.663.725	
Programa 2012	02/01/2013	02/01/2014	10,78	2.481.509	-	-	-	2.481.509	5,55
	02/01/2013	02/01/2015	10,78	2.481.509	-	-	-	2.481.509	5,55
	02/01/2013	02/01/2016	10,78	2.481.509	-	-	-	2.481.509	5,55
	02/01/2013	02/01/2017	10,78	2.481.509	-	-	-	2.481.509	5,55
				9.926.036	-	-	-	9.926.036	
Programa	02/01/2013	02/01/2016	6,74	1.098.045	-	-	-	1.098.045	6,98
adicional 2012	02/01/2013	02/01/2018	6,74	1.098.045	-	-	-	1.098.045	6,98
				2.196.090	-	-	-	2.196.090	
Total dos Planos				**75.174.054**	**(33.131.843)**	**(224.625)**	**(2.764.915)**	**39.052.671**	

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Total de opções exercidas

	Plano BM&F S.A.		Plano BM&FBOVESPA	
Mês de exercício	**Preço médio de mercado (R$ por ação)**	**Quantidades exercidas**	**Preço médio de mercado (R$ por ação)**	**Quantidades exercidas**
Janeiro	-	-	13,89	1.809.150
Fevereiro	-	-	13,49	340.890
Março	13,94	160.000	13,61	454.875
Opções exercidas no 1º Trimestre de 2013		**160.000**		**2.604.915**

Movimentação consolidada

	Quantidade
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**29.920.085**
Opções outorgadas	12.122.126
Opções exercidas (Nota 15(b))	(2.764.915)
Opções canceladas e vencidas	(224.625)
Saldo em 31 de março de 2013	**39.052.671**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Percentual de diluição

									31/03/2013
	BM&F S.A.	**BM&FBOVESPA**							**TOTAL**
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013	
Opções de ações em aberto	69.000	572.687	2.734.133	9.725.250	11.165.750	2.663.725	9.926.036	2.196.090	39.052.671
Ações em circulação									1.934.337.410
Percentual de diluição	0,00%	0,03%	0,14%	0,50%	0,58%	0,14%	0,51%	0,11%	2,02%

							31/12/2012
	BM&F S.A.	**BM&FBOVESPA**					**TOTAL**
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	
Opções de ações em aberto	229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085
Ações em circulação							1.931.572.495
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%	1,55%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Valor recebido pelo exercício de opções	25.138	18.046
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(27.688)	(29.279)
Efeito na alienação de ações	**(2.550)**	**(11.233)**

Modelo de apreçamento das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreçamento das opções foram:

a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreçamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como patrocinadoras a Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival, Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

O valor da contribuição para o período findo em 31 de março de 2013 foi de R$1.471. A BM&FBOVESPA, conforme previsto no Regulamento e aprovado pelos Conselhos do Mercaprev, utilizou o saldo do Fundo Previdenciário, constituído pelas contribuições da Patrocinadora referente aos participantes que não tiveram direito devido ao desligamento antes de se tornarem elegíveis aos benefícios do Plano, para compensar as contribuições da BM&FBOVESPA no período de janeiro a março de 2012.

c. Assistência médica pós-aposentadoria

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de ex-colaboradores.

Em 31 de março de 2013, o passivo atuarial referente a esse plano é de R$28.168 (R$ 27.533 em 31 de dezembro de 2012), calculado considerando as seguintes premissas em 31 de dezembro de 2012:

Taxa de desconto	4,00% a.a.
Inflação econômica	4,50% a.a.
Inflação médica	3,00% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos, como segue:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A sensibilidade do passivo atuarial do plano de assistência médica em 31 de dezembro de 2012 às mudanças nas principais premissas é:

Mudança nas premissas atuariais	Impacto no passivo
Aumento de 1,00%	5.223
Redução de 1,00%	(4.169)

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	BM&FBOVESPA e Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	15.012	12.402
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	32.826	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	52.082	58.262
Outras diferenças temporárias	23.619	32.515
Total do ativo diferido	**123.539**	**132.286**
Amortização fiscal de ágio (1)	(1.878.611)	(1.739.699)
Outros	52	55
Total do passivo diferido	**(1.878.559)**	**(1.739.644)**
Diferido líquido	**(1.755.020)**	**(1.607.358)**

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no período:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	31/12/2012	Debito(crédito) na demonstração do resultado	Debito(crédito) no resultado abrangente	31/03/2013
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	12.402	2.610	-	15.012
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	3.719	-	32.826
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	58.262	-	(6.180)	52.082
Outras diferenças temporárias	32.515	(8.896)	-	23.619
Total do ativo diferido	**132.286**	**(2.567)**	**(6.180)**	**123.539**
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(1.739.699)	(138.912)	-	(1.878.611)
Outros	55	(3)	-	52
Total do passivo diferido	**(1.739.644)**	**(138.915)**	**-**	**(1.878.559)**
Diferido líquido	**(1.607.358)**	**(141.482)**	**(6.180)**	**(1.755.020)**

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R$32.826) é de R$25.301 até um ano e R$98.238 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de março de 2013 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R$96.989.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de março de 2013 é de R$7.631.732 (R$8.040.296 em 31 de dezembro de 2012).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**421.817**	**438.729**
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(143.418)	(149.168)
Adições:	(24.442)	(23.033)
Plano de opções de ações	(2.678)	(2.852)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(21.764)	(20.181)
Exclusões:	13.016	13.662
Equivalência patrimonial	13.016	13.662
Outros	2	236
Imposto de renda e contribuição social	**(154.842)**	**(158.303)**

	Consolidado	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**422.481**	**439.719**
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(143.644)	(149.504)
Adições:	(24.459)	(22.789)
Plano de opções de ações	(2.678)	(2.852)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(21.781)	(19.937)
Exclusões:	12.632	12.759
Equivalência patrimonial	12.632	12.759
Outros	2	236
Imposto de renda e contribuição social	**(155.469)**	**(159.298)**

(1) Refere-se substancialmente a R$13.359 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	1.970	24.797
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	4.397	46.924
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	150.718	79.425
Impostos no exterior à compensar	17.402	17.402
PIS/Cofins à compensar	11.172	11.017
Tributos diversos	763	877
Total	**186.422**	**180.442**

	Consolidado	
Descrição	**31/03/2013**	**31/12/2012**
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	2.156	24.797
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	4.397	46.924
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	150.718	79.425
Impostos no exterior à compensar	17.217	17.402
PIS/Cofins à compensar	11.175	11.017
Tributos diversos	781	893
Total	**186.444**	**180.458**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

20 Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**	**1º Trimestre 2013**	**1º Trimestre 2012**
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	**221.768**	**201.647**	**221.768**	**201.647**
Derivativos	216.289	197.585	216.289	197.585
Câmbio	5.475	4.054	5.475	4.054
Ativos	4	8	4	8
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa	**256.170**	**263.431**	**256.170**	**263.431**
Negociação - emolumentos de pregão	59.680	62.641	59.680	62.641
Transações - compensação e liquidação	193.368	199.560	193.368	199.560
Outras	3.122	1.230	3.122	1.230
Outras receitas	**95.216**	**87.271**	**102.648**	**95.342**
Empréstimos de valores mobiliários	24.618	21.113	24.618	21.113
Listagem de valores mobiliários	11.414	11.716	11.414	11.716
Depositária, custódia e back-office	27.322	23.697	27.322	23.697
Acesso dos participantes de negociação	13.227	12.195	13.227	12.195
Vendors - cotações e informações de mercado	16.759	15.694	16.759	15.694
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	792	894
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	4.698	5.287
Outras	1.876	2.856	3.818	4.746
Deduções	**(59.119)**	**(57.096)**	**(59.567)**	**(57.599)**
PIS e Cofins	(52.049)	(50.272)	(52.375)	(50.661)
Impostos sobre serviços	(7.070)	(6.824)	(7.192)	(6.938)
Receita	**514.035**	**495.253**	**521.019**	**502.821**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

21 Despesas diversas

	BM&FBOVESPA	
Descrição	**1º Trimestre 2013**	**1º Trimestre 2012**
Energia elétrica, água e esgoto	2.650	2.449
Contribuições e donativos	1.001	1.585
Viagens	464	888
Despesas com provisões diversas (1)	9.176	716
Despesas com entidades no exterior	601	855
Locações	487	587
Materiais de consumo	133	427
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	321	355
Gastos com condução e transportes	210	215
Outras	869	702
Total	**15.912**	**8.779**

	Consolidado	
Descrição	**1º Trimestre 2013**	**1º Trimestre 2012**
Energia elétrica, água e esgoto	2.692	2.505
Contribuições e donativos	1.015	1.607
Viagens	562	1.034
Despesas com provisões diversas (1)	9.179	950
Locações	672	733
Materiais de consumo	137	435
Gastos com condução e transportes	214	221
Outras	882	730
Total	**15.353**	**8.215**

(1) Referem-se a provisão para contingências e provisão para perdas em contas a receber.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

22 Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	57.279	80.267
Variação cambial	1.703	2.778
Outras receitas financeiras	2.080	2.638
	61.062	**85.683**
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(20.097)	(16.814)
Variação cambial	(2.003)	(3.289)
Outras despesas financeiras	(1.866)	(716)
	(23.966)	**(20.819)**
Resultado financeiro	**37.096**	**64.864**

	Consolidado	
	1º Trimestre 2013	**1º Trimestre 2012**
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	58.000	81.148
Variação cambial	1.703	2.778
Outras receitas financeiras	1.785	2.793
	61.488	**86.719**
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(20.097)	(16.814)
Variação cambial	(2.003)	(3.289)
Outras despesas financeiras	(2.259)	(1.072)
	(24.359)	**(21.175)**
Resultado financeiro	**37.129**	**65.544**

23 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	1º Trimestre 2013 Consolidado			
	Segmento Bovespa	**Segmento BM&F**	**Produtos Corporativos e Institucionais**	**Total**
Sistema de negociação e/ou liquidação	256.170	221.768	102.648	580.586
Deduções	(26.964)	(22.930)	(9.673)	(59.567)
Receita	**229.206**	**198.838**	**92.975**	**521.019**
Despesa ajustada	(47.536)	(37.749)	(38.684)	(123.969)
Depreciação e amortização	(12.187)	(9.101)	(5.795)	(27.083)
Stock Options	(2.956)	(2.462)	(2.459)	(7.877)
PCLD e outras provisões	(3.344)	(3.015)	(2.915)	(9.274)
Outras	(2.135)	(1.917)	(564)	(4.616)
Despesa total	**(68.158)**	**(54.244)**	**(50.417)**	**(172.819)**
Resultado	**161.048**	**144.594**	**42.558**	**348.200**
Equivalência patrimonial				37.152
Resultado financeiro				37.129
Imposto de renda e contribuição social				(155.469)
Lucro líquido do período	**161.048**	**144.594**	**42.558**	**267.012**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

	1º Trimestre 2012 Consolidado			
	Segmento Bovespa	**Segmento BM&F**	**Produtos Corporativos e Institucionais**	**Total**
Sistema de negociação e/ou liquidação	263.431	201.647	95.342	560.420
Deduções	(27.847)	(21.028)	(8.724)	(57.599)
Receita	**235.584**	**180.619**	**86.618**	**502.821**
Despesa ajustada	(53.107)	(37.324)	(34.958)	(125.389)
Depreciação e amortização	(10.522)	(7.370)	(4.019)	(21.911)
Stock Options	(3.274)	(2.675)	(2.439)	(8.388)
Provisão para perdas - Contas a receber	40	19	(775)	(716)
Outras	(4.757)	(3.757)	(1.253)	(9.767)
Despesa total	**(71.620)**	**(51.107)**	**(43.444)**	**(166.171)**
Resultado	**163.964**	**129.512**	**43.174**	**336.650**
Equivalência patrimonial				37.525
Resultado financeiro				65.544
Imposto de renda e contribuição social				(159.298)
Lucro líquido do período	**163.964**	**129.512**	**43.174**	**280.421**

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2013
(*Em milhares de Reais*)

24 Outras informações

a. A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de março de 2013, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	429.733
Responsabilidade civil	95.910
Obras de arte	16.133

b. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas. A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a BM&FBOVESPA como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos do Fisco Federal sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho destes processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a BM&FBOVESPA pode vir a disponibilizar recursos para garantir a manutenção das atividades do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de março de 2013 é de R$15.547.

25 Eventos subsequentes

a. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 15 de abril de 2013, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R$388.703 (R$ 0,20123672 por ação), a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o qual foi pago em 30 de abril de 2013.

b. Em reunião realizada em 09 de maio de 2013, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio no montante de R$50.000 e de dividendos no montante de R$163.580, os quais serão imputados aos dividendos obrigatórios do exercício social de 2013. Os juros sobre o capital próprio e os dividendos serão pagos em 07 de junho de 2013 tomando como base de cálculo a posição acionária de 21 de maio de 2013.

c. A BM&FBOVESPA recomprou 3.147.500 ações entre 1º e 24 de abril de 2013, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358, o que representa 5,25% do total previsto no programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de junho de 2012 (Nota 15(b)).

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Orçamento de Despesas Ajustadas[1] e Investimentos

ORÇAMENTOS DE 2013 E 2014

Em dezembro de 2012, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas ajustadas previsto para 2013 e de investimentos previstos para 2013 e 2014, como segue:

Despesas ajustadas: respeitará o intervalo entre R$560 milhões e R$580 milhões, ou seja, o mesmo intervalo de 2012; e

Investimentos: respeitará o intervalo entre R$260 milhões e R$290 milhões para 2013 e entre R$170 milhões e R$200 milhões para 2014.

(em R$ milhões)	Orçamentos previstos		Realizado
	2013	2014	1T13
Despesas ajustadas	Entre R$560 e R$580	Não divulgado	124,0
Investimentos	Entre R$260 e R$290	Entre R$170 e R$200	41,8

REALIZADO – PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013

Despesas ajustadas: somaram R$124,0 milhões no 1T13, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2013.

Investimentos: totalizaram R$41,8 milhões no 1T13, dos quais R$40,4 milhões em tecnologia e R$1,4 milhão em instalações e equipamentos, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2013.

[1] As despesas foram ajustadas pela depreciação, plano de opções de compra de ações, imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group e provisões.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anteriores

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e trimestre findo em 31 de março de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 19 de fevereiro de 2013 e 10 de maio de 2012, respectivamente, sem modificações.

São Paulo, 9 de maio de 2013

ERNST & YOUNG TERCO

Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as informações trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2013.